



Ficha de Avaliação

PNLD 2024-2027 - ANOS FINAIS - Ensino Fundamental (Anos Finais) - Objeto: 03 - Obras Literárias destinadas aos Anos Finais

Código FNDE: 0025 P24 03 02 000 000

Categoria: Categoria 2

Área do conhecimento: Nenhuma

Componente: Nenhuma

Resultado: Reprovada

Blocos

- Bloco 1 - Dos Critérios Eliminatórios Específicos (ANEXO VI)
- Bloco 2 - Da Adequação Temática (ANEXO VI)
- Bloco 3 - Do Projeto Gráfico-Editorial
- Bloco 4 - Da Qualidade do Livro Digital do Professor
- Bloco 5 - Dos critérios específicos para obras inscritas em Língua Inglesa
- Bloco 6 - Marco Legal e Princípios Éticos
- Bloco 7 - Falhas Pontuais
- Bloco 9 - Parecer

Bloco 1 - Dos Critérios Eliminatórios Específicos (ANEXO VI)

1.1 - Qualidade do Texto

1.1 - Qualidade do Texto

1.1.1 O Livro Literário contribui para ampliar o repertório cultural, artístico e linguístico, o letramento crítico e o letramento literário dos estudantes? (Anexo VI, 2.1.1.1)

☒ Sim

☐ Sim, parcialmente

☐ Não

Justificativa:

O Livro Literário contribui para ampliar o repertório cultural, artístico e linguístico, o letramento crítico e o letramento literário dos estudantes. As crônicas apresentam inúmeros intertextos com outras produções artísticas e literárias, sendo algumas textualmente evidenciadas como Romeu e Julieta na crônica "A lua no lixo", outras um pouco mais sutis como a referência à Odisseia de Homero na crônica "Musas de Ferro": "Antes, minha mãe era o mastro a que me amarrava durante a travessia desta praça, o velho Largo Oceano Pacífico." (LLI, p. 35). A metáfora do canto da sereia e do silêncio permeiam a organização do LLI e está presente em várias crônicas, sendo anunciada desde o título e a epígrafe de Franz Kafka escolhida "As sereias entretanto têm uma arma ainda mais terrível que o canto: o seu silêncio" (LLI, s/p). O repertório cultural amplia-se também no âmbito linguístico ao utilizar a expressão "petit-pavê", termo francês para designar um tipo específico de calçamento português, que aparece em "Rei de Curitiba", "Beijo Macho", "A bruxa das tipuanas" e "O cantor sem dentes". O letramento literário e crítico surge no diálogo com o leitor e na metalinguagem, estabelecendo reflexões acerca do gênero em algumas crônicas, da qual é exemplo "Sabá enterrado vivo", em que afirma-se: "Uma crônica não se comete sozinha, você sabe. Feito um crime, ela pede um culpado. Ou uma vítima. Vai depender do julgamento do leitor." (LLI, p. 171). Desta maneira, o Livro Literário contribui para ampliar o repertório cultural, artístico e linguístico, o letramento crítico e o letramento literário dos estudantes.

1.1.2 O Livro Literário explora o uso singular da linguagem de modo a propiciar a fruição literária? (Anexo VI, 2.1.1.2 adaptada)

☒ Sim☐ Sim, parcialmente☐ Não**Justificativa:**

O Livro Literário explora o uso singular da linguagem de modo a propiciar a fruição literária. Dentre os recursos utilizados estão a metalinguagem, a repetição de expressões, entre outros. A metalinguagem pode ser destacada na crônica "Sabiá enterrado vivo", em que o narrador começa "Puxa, nem sei por onde começar. Ou melhor, sei: pedindo perdão por esta crônica." (LLI, p. 171), ou em "Eu, Billy, Betty e Baudelaire", na qual declara "Estou em débito com a tradição literária brasileira. Ainda devo a ela três ou quatro crônicas de passarinho" (LLI, p. 112). Na crônica "Chega por hoje" temos a repetição da expressão que compõe o título pelos personagens que interagem com o protagonista, construindo o ritmo da narrativa. Ao passo que caminha, os encontros com demais personagens geram a interrogação, esta é seguida de sua forma afirmativa, encenando um tom ritualístico tanto de fim de jornada, quanto de autoafirmação. A afirmação homônima ao título, aproxima-se da afirmação realizada por programas de sobriedade "Só por hoje", "Por hoje não" etc. Na crônica "Excêntricos", a estratégia da repetição enfatiza a partir do significante "vazio" a solidão do excêntrico personagem que carrega panfletos em ruas desertas: "Pode contar, já são dezenas de papéis no chão — recusados pelas flores, pela lata de lixo (vazia), pelo ponto de táxi (vazio), pela parada de ônibus (vazia), pela publicidade (vazia) do mobiliário urbano." (LLI, p. 94), espaços que vão sendo preenchidos pelo material gráfico. A metáfora da memória surge com o rastro e seu apagamento ao final da crônica, mobilizando dois personagens excêntricos a anular os vestígios um do outro. Deste modo, percebe-se que o Livro Literário explora o uso singular da linguagem de modo a propiciar a fruição literária.

1.1.3 O Livro Literário apresenta natureza polissêmica? (Anexo VI, 2.1.2.a)☒ Sim☐ Sim, parcialmente☐ Não**Justificativa:**

O Livro Literário apresenta natureza polissêmica. As crônicas recorrem ao uso de imagens ou metáforas na construção de alguns dos temas abordados, como acontece em "Chega por hoje" ao tratar do vício ao tabagismo: "Fica lá, entre a morte e a menta, me encarando enquanto traga, exala e espera, traga, exala e espera" ou "Cada cigarro, um feriado portátil" (LLI, p. 17). O mesmo ocorre com certa configuração decadente dos personagens: "Acostumada a beijar abismos, sua boca vai e volta do gargalo da garrafa ao filtro de um cigarro de cravo." (LLI, p. 14). Ou, ainda, o jogo semântico ao final da crônica acerca da esperança, que dialoga com os pães amanhecidos: "E volto à padaria, comprar novas esperanças. Vai que, mais uma vez, amanhece?" (LLI, p. 18). Destaca-se ainda que a expressão que dá título ao texto "Chega por hoje" é aludida ao longo do caminho do protagonista por vários outros personagens, podendo ser interpretada como fim da jornada do dia, mas também realizando alusão à repetição motivacional muito presente em programas para livrar-se de vícios. Assim, o Livro Literário apresenta natureza polissêmica.

1.1.4 O Livro Literário explora recursos expressivos da linguagem verbal e visual? (Anexo VI, 2.1.2.)☒ Sim☐ Sim, parcialmente☐ Não**Justificativa:**

O Livro Literário explora recursos expressivos da linguagem verbal e visual a partir do diálogo estabelecido com a capa e quarta capa. Nelas, pode-se verificar a apresentação de uma fotografia realizada de um ângulo aéreo, das ruas de uma cidade, provavelmente Curitiba. É possível perceber o trânsito, as faixas de pedestres, o asfalto que aparenta recentemente úmido, a iluminação do sol que ainda não chega às calçadas. O espaço e a provável umidade no asfalto dialogam com a atmosfera desenhada ao longo das crônicas, como é perceptível na crônica "Rei de Curitiba", em que o clima da cidade ganha destaque: "a calçada ainda úmida da garoa da tarde" (LLI, p. 27); "esta cidade já deu trezentas e vinte voltas ao redor do sol, e ele continua a nos esnobar" (LLI, p. 28). Chama atenção ainda a ausência de pedestres na capa, acentuando a focalização no espaço urbano. Ausência marcada na repetição do vocábulo "vazio" da crônica "Excêntricos", mas que emblemata o espaço de criação, ao povoá-lo com os personagens ficcionais. Desta forma, considera-se que o livro literário explora recursos expressivos da linguagem verbal e visual.

1.1.5 O Livro Literário apresenta coerência com o gênero literário proposto? (Anexo VI, 2.1.2.b adaptado)☒ Sim☐ Sim, parcialmente☐ Não

Justificativa:

O Livro Literário apresenta coerência com o gênero literário proposto: crônica. O uso da primeira pessoa, a distância de observador que apresenta um recorte ao mesmo tempo posicionado e crítico da cidade, as perspectivas específicas e muitas vezes irônicas, a própria faceta metalinguística estabelecida em "Orgulho é fumaça": "Dizem por aí que escritores são bons nisso de observar o mundo e mapear suas falhas [...]" (LLI, p. 47), são exemplos de adequações ao gênero. O diálogo com o leitor, concretizado sobremaneira no paratexto que estabelece a crônica como um gênero que realiza uma conversa com o leitor, pode ser enfatizado na atitude revelada na primeira crônica: "Faz onze anos que, ao fim de cada dia, puxo uma banqueta para o meu terraço na Ébano Pereira" (LLI, p. 11), em que a mesma banqueta solitária da observação, poderia representar em gesto análogo uma atitude de conversa e escuta. Desta forma, o livro literário apresenta coerência com o gênero proposto.

1.1.6 O Livro Literário faz uso da linguagem adequada aos(às) estudantes, considerando a natureza do texto literário? (Anexo VI, 2.1.2.c)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Literário não faz uso da linguagem adequada aos(às) estudantes, considerando a natureza do texto literário. Considera-se que a linguagem da crônica "A bruxa das tipuanas" é inadequada para a faixa etária a que se destina, categoria 2 (8º e 9º anos), por conter termos explícitos de cunho sexual. Desta forma, trechos como "Não vê a mão da loura apanhar seu pau e seus testículos como quem pesa e avalia um cacho de uvas na feira" ou "Recebe o abraço duro da catraca — até aquilo, meu Deus, uma nova carícia! — e, enfeitado, leva sua ereção passear no Água Verde" (LLI, p. 78) não estão adequados para o trato pedagógico aos menores de idade. Não se deixa de considerar a ruptura provocada costumeiramente pela linguagem literária, entretanto o trato estético da temática não se adequa à faixa etária do público leitor. Quando se considera a linguagem explícita de algumas crônicas, conforme o exemplo citado anteriormente, e a faixa etária do estudante dos Anos Finais categoria 2, não é possível afirmar que se encontra no LLI uma linguagem integralmente adequada. Por isso, considera-se que o Livro Literário não adequa-se aos(às) estudantes, considerando a natureza do texto literário.

1.1.7 O Livro Literário desenvolve o tema no qual foi inscrita em consonância com o gênero literário em questão? (Anexo VI, 2.1.2.d)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Literário desenvolve o tema no qual foi inscrito em consonância com o gênero literário em questão. A partir da característica observadora do relato do cronista, pode-se perceber que a pluralidade de personagens complexificam os diversos segmentos sociais, favorecendo *Encontros com a Diferença*, como ocorre com os personagens à margem e descentralizados de "Excêntricos"; com a briga que irrompe em afeto n"O beijo macho"; assim como com o bêbado, em o "Rei de Curitiba" - "nada mais que uma ligeira anedota de bêbado, se o velho, de repente, não tivesse começado a chorar" (LLI, p. 29). A latente oposição de classe social em "A lua no lixo" ("e aquelas gurias, já meio bêbadas, supostamente protegidas pela fragilidade do para-brisa e das barreiras sociais, explodem numa gargalhada irreprimível" (LLI, p. 24)) ou a construção dissonante da viúva em "Daquelas que dão para dois" ("sempre pensando no homem que faleceu ontem, nos cabelos crepitantes da sua viúva, em seus chinelos, seus dedos bem manicurados, sua unha francesinha, em branco e rosa." (LLI, p. 65)) são ainda exemplos da consonância do tema do LLI com o gênero literário em questão.

1.1.8 O Livro Literário explora a intertextualidade existente entre recursos visuais (e/ou midiáticos) e recursos textuais empregados na obra? (Anexo VI, 2.1.2.e)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

1.1.9 No caso de texto narrativo, o Livro Literário apresenta coerência e consistência narrativa, bem como verossimilhança do enredo? (Anexo VI, 2.1.3.a)

☒ Sim☐ Sim, parcialmente☐ Não☐ Não se aplica**Justificativa:**

O Livro Literário apresenta coerência e consistência narrativa, bem como verossimilhança do enredo. As crônicas apresentam diversas facetas da cidade de Curitiba a partir de vivências não excludentes e não conflitantes. A descrição de uma cidade pouco solar, nos dois sentidos da palavra, perpassam as crônicas, perfazendo uma coerência interna à obra, como é metaforizado na crônica "Rei de Curitiba": "Ah, o astro-rei — rei do quê, rei de quem? Nosso rei, não é. Um dia, não sei, talvez ele aceite a nossa corte. Mas até lá, em Curitiba, o sol continuará bancando o invisível. Entre nós, quem reina mesmo é o bolor." (LLI, p. 29). Em cada crônica é possível sinalizar pequenas escolhas que estabelecem o pacto de verossimilhança com o leitor, como é o caso de "Chega por hoje", em que a personagem feminina do início da crônica interpela o personagem central que demonstrava pressa diante sua presença e que no andamento do texto ainda se encontra na quadra ao lado. É verossímil que a mulher agredida na crônica "A peruca de Tchekhov" apresente-se machucada ao cair, com a descrição do sangue em seus dentes: "tudo isso somos capazes de prever e de fato acontece, não chegando a nos impressionar" (LLI, p. 72). É ainda verossímil a rotina dos grandes centros urbanos, a indiferença presente em diversos formatos e momentos como: a exposição vexatória dos personagens diante a espetacularização de suas fragilidades, seja na perda da peruca desta mulher agredida ou no discurso do bêbado em "O rei de Curitiba"; a atitude pouco empática dos transeuntes com o riso nestas crônicas anteriormente citadas; ou a negação ao auxílio que ocorre em "Orgulho é fumaça". O jogo com a verossimilhança é estabelecido na própria crônica da "A peruca de Tchekhov" citada anteriormente, em que afirma: "Penso no famoso trabuco de Tchekhov: se, no primeiro ato, você mostra uma espingarda pendurada na parede, até o terceiro terá que dispará-la. Assim, se falei das empanadas chilenas no primeiro parágrafo, devo comê-las até o último" (LLI, p. 73). Assim, o Livro Literário apresenta coerência e consistência narrativa, bem como verossimilhança do enredo.

1.1.10 No caso de texto narrativo, o Livro Literário aborda temáticas de relevância para o público visado? (Anexo VI, 2.1.3.b)☐ Sim☒ Sim, parcialmente☐ Não☐ Não se aplica**Justificativa:**

O Livro Literário aborda parcialmente temáticas de relevância para o público visado. Considera-se que o LLI abarca temáticas de interesse para a idade — como a vivência na cidade, o perigo dos vícios, a violência, as relações interpessoais, a indiferença e a sexualidade. Mas, considera-se que esta última temática apresenta-se como fraturante em muitos momentos, por não adequar-se em linguagem à faixa etária a que se destina. Apesar do interesse dos discentes da categoria 2 em temáticas amorosas, a linguagem sexual explícita pode trazer desconforto a alguns deles, a despeito da curiosidade latente da fase. Observe-se, por exemplo, a linguagem da crônica "A bruxa das tipuanas", em que se encontra trechos como este: "Não vê a mão da loura apanhar seu pau e seus testículos como quem pesa e avalia um cacho de uvas na feira" ou "Recebe o abraço duro da catraca — até aquilo, meu Deus, uma nova carícia! — e, enfeitiçado, leva sua ereção passear no Água Verde" (LLI, p. 78). Esta linguagem parece pouco adequada para a faixa etária a que se destina, categoria 2 (8º e 9º anos), por conter termos explícitos de cunho sexual. O mesmo ocorre com os vícios que requerem uma mediação pedagógica, considerando o perigo latente frente à vulnerabilidade e à suscetividade dos discentes desta faixa etária. Assim, afirma-se que o LLI aborda parcialmente temáticas de relevância para o público visado, por não adequá-las à fase.

1.1.11 No caso de texto narrativo, o Livro Literário garante a possibilidade de a temática abordada propor diálogo com questões contemporâneas? (Anexo VI, 2.1.3.c)☒ Sim☐ Sim, parcialmente☐ Não☐ Não se aplica

Justificativa:

O Livro Literário garante a possibilidade de a temática abordada propor diálogo com questões contemporâneas. A obra dialoga com questões pertinentes aos grandes centros urbanos como a pobreza, a sujidade, o estranhamento, mas sobretudo, a indiferença. A degradação física da cidade alia-se à degradação dos personagens em seus vícios, sendo a crônica "Chega por hoje" uma alusão à formas de superação. A prática de golpes e engodos na crônica "O milagre dos violões negros" e a discrepância das classes sociais em "A lua no lixo" são temas corriqueiros em nossa contemporaneidade. Outro exemplo claro pode ser encontrado na crônica "Passeio na geada", em que a questão do abandono social é tratada por meio de uma linguagem metafórica que denuncia a situação de miséria que muitas pessoas ainda vivem e como isso pode levá-las à morte: "Vi no seu olhar, e só nele, a limpeza do inverno. O resto dela era sujeira e luz difusa, e o sol nascendo nos cristais em seu rosto cavado, em suas olheiras, seu casaco de lã de punhos desfiados, um espantalho de estrelas. Calada, ela me encarou por meio minuto e, quando falou, sua voz era como o vapor que vazava de sua boca, quente e repugnante. — Achou que eu tinha morrido, piá? Não respondi, mas era óbvio que sim, pensei que estivesse morta, uma tolice infantil. Ela sorriu, um sorriso livre de qualquer serenidade, e notei que tinha sangue nos dentes. Agachou-se para me contar um segredo: — Pois morri mesmo. Com a mão gelada, tentou me agarrar a nuca. Escapei e corri de volta para casa. Somente uma semana depois, tornei a vê-la, seu retrato na capa de um jornal popular. Alguém a resgatara no mesmo local, sem vida e sem identificação, vítima de hipotermia. Na foto, achei que estava muito bonita. Mas não, não me peçam para falar dela" (LLI, p. 82 e 83). Desta forma, o Livro Literário garante a possibilidade de a temática abordada propor diálogo com questões contemporâneas.

1.1.12 No caso de texto narrativo, o Livro Literário apresenta complexidade da ambientação, coerência da articulação temporal na construção do enredo e postura mediadora do narrador? (Anexo VI, 2.1.3.d)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

O Livro Literário apresenta complexidade da ambientação, coerência da articulação temporal na construção do enredo e postura mediadora do narrador. As crônicas apresentam diversas facetas acerca de uma mesma cidade, Curitiba, e de seus moradores. As facetas, entretanto, não se contradizem, mas perfazem um regime de complementação. O tempo das crônicas é sempre um "hoje" perscrutado pelo narrador. A cidade degradada aparece na destruição do espaço físico: "Luiz Ruffato e eu, admirando o nariz quebrado do pai da aviação" (LLI, p. 47), "Caminhamos pela calçada suja da Saldanha Marinho, na direção contrária à dos carros. Na verdade, não há carro nenhum, apenas a ideia da contramão assombrando uma rua vazia" (LLI, p. 138). A degradação aparece também nos personagens entregues ao vício, à indiferença e ao abandono: "A calça rasgada. O cotovelo sangrando. E o cigarro, olhem, ainda nos lábios!" (LLI, p. 17), "Nos vê passar, nos cata pela manga do casaco, interrompe nosso passeio. Ninguém liga, é questão de meio minuto, no máximo" (LLI, p. 50) ou "Ou muda e ninguém nota, o que é mais plausível" (LLI, p. 77). O clima da cidade, outro aspecto físico responsável pela ambientação narrativa, resvala nas relações interpessoais "Trata-se de uma vasta reserva de primavera, um estoque de esperança, um alento diante dos meses de geada e insalubridade que vêm chegando" (LLI, p. 41) ou "O povo aqui é fixo, não se mexe, cada curitibano uma estaca viva, uma trava de segurança, vai que nos roubam a alma? O ruído não, foi contaminado por uma felicidade forasteira, e só ele baila o vanerão dos moços, só ele celebra dançando o mormaço matinal" (LLI, p. 38). À parte a ratificação e elucidação de estereótipos associados ao curitibano, o narrador atua em "Labirinto ensolarado" como desmistificador desta mesma imagem, ao realizar a analogia entre o curitibano e o lobisomen: "O verão está para o curitibano como a lua cheia para o lobisomem. Pegue um cidadão de Curitiba e o empurre serra abaixo, afaste-o das fimbrias do manto de Nossa Senhora da Luz dos Pinhais, exponha seu sangue a temperaturas superiores a 26 graus, ofereça sua pele, sua carne, seus dentes e ossos à maresia e ao mormaço do litoral paranaense, e veja o que sobrar de seu recato: roupas rasgadas e uma vaga lembrança de civilidade, nada mais" (LLI, p. 87). Pode-se salientar ainda a postura mediadora do narrador, situando o leitor e garantindo a compreensão do andamento dos fatos. Isto ocorre em "Excêntricos" com a localização acerca do encontro entre os dois personagens e os dois blocos narrativos estabelecidos na crônica, momento de convergência das duas histórias: "isso significa que os dois excêntricos vão se cruzar a qualquer momento, talvez até se choquem e confrontem, física ou metafisicamente" (LLI, p. 95). Desta maneira, a obra apresenta complexidade da ambientação, coerência da articulação temporal na construção do enredo e postura mediadora do narrador.

1.1.13 No caso de texto narrativo, o Livro Literário apresenta, quando pertinente ao gênero, caracterização multidimensional dos personagens e cuidado com a correção e adequação do discurso dos personagens às variáveis de natureza situacional e dialetal? (Anexo VI, 2.1.3.e)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

No caso de texto narrativo, o Livro Literário apresenta, quando pertinente ao gênero, caracterização multidimensional dos personagens e cuidado com a correção e adequação do discurso dos personagens às variáveis de natureza situacional e dialetal. A caracterização multidimensional pode ser percebida na crônica "Rei de Curitiba" em que o personagem bêbado é inicialmente submetido ao registro vexatório levando o leitor à costumeira representação caricata, para depois trazer uma densidade psíquica "— Amor eu tenho, só preciso saber onde aplicar!" (LLI, p. 29). Pode-se destacar ainda o registro dialetal que ambientaliza o leitor na cidade de Curitiba e região sul do país como podemos ver nas expressões "guria" e "piá", respectivamente em "Passeio na geada" e "A sereia calçada": "É uma guria de praia, uma sereia raptada de seus recifes." (LLI, p. 116), "— Achou que eu tinha morrido, piá?" (LLI, p. 82). Os discursos de cada personagem também são adequados tanto em relação ao perfil dos interlocutores quanto às situações de interação. A título de exemplo, pode-se apresentar esse trecho de "Uma solidão especial" que representa um breve diálogo entre o narrador e a personagem da história: "Sorrisos, ei, bom dia, bom dia. [...] Mas o vento desviou a flor de sua rota. Levou-a direto à canaleta do biarticulado, e um ônibus a colheu num redemoinho de fumaça. Desintegrou-se antes que eu pudesse pensar em apanhá-la. [...] Gesticulamos em silêncio, já era, mãos e ombros numa pantomima de patetas, e achamos graça no atropelamento da malva voa dora, acidentes acontecem, que pena, é, tchau, tchau, e fui embora" (LLI, p.20). Assim, é pertinente afirmar que há multimodalidade dos personagens e adequação do discurso às variações no texto narrativo.

1.1.14 No caso de texto narrativo, o Livro Literário apresenta linguagem adequada à faixa etária dos(as) estudantes? (Anexo VI, 2.1.3.f)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

No caso de texto narrativo, o Livro Literário apresenta linguagem parcialmente adequada à faixa etária dos(as) estudantes. Pode-se perceber a variação do registro mais próxima à faixa etária em momentos como "O mais novo, nem dezoito, dá risada, guarda a franja no boné, tem disco não, mano, a gente é livre." (LLI, p. 37), em que "mano" está em concordância com a faixa etária daquele que enuncia e com o receptor leitor. Por outro lado, a linguagem na crônica "A bruxa das tipuanas" (LLI, p. 75) possui uma referência sexual muito explícita e imprópria para a faixa etária da categoria 2, Anos Finais (8º e 9º anos do Ensino Fundamental): "Apavorado, o cara nem se move. Fugir de uma senhora seria ridículo. Por isso se empertiga. Aceita o desafio. Aperta com força a pastinha vagabunda. Prende a respiração ao sentir o hálito da mulher tão próximo do seu. E fecha os olhos. Não vê o Ahú-Los Angeles dobrar a esquina da Stellfeld. Não vê a mão da loura apanhar seu pau e seus testículos como quem pesa e avalia um cacho de uvas na feira. Com experiência. No susto, o ruivo ainda engata uma ré, a passo miúdo, a bunda empinada para trás. Só que não tem jeito: vai com ele a mulher rebocada e risonha. A garra entre suas virilhas. E giram os dois, acoplados, na calçada partida por raízes e mais raízes de tipuanas de quase um século" (LLI, p. 77-78). Deste modo, o Livro Literário apresenta parcialmente linguagem adequada à faixa etária dos(as) estudantes.

1.1.15 Nos textos em versos, o Livro Literário faz uso da inventividade da linguagem, caracterizada pelo uso inovador de recursos linguísticos e pelo predomínio da conotação e da polissemia? (Anexo VI, 2.1.4.b)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

1.1.16 Nos textos em versos, o Livro Literário apresenta construção coerente do eu-lírico, tendo em vista a intencionalidade do texto, o engajamento/a identificação do leitor, assim como variáveis de natureza contextual e dialetal? (Anexo VI, 2.1.4.c)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

1.1.17 Nos textos em versos, o Livro Literário prioriza poemas com médio grau de complexidade e inventividade na linguagem artística, a fim de proporcionar experiência estética e contribuir para a formação do leitor literário? (Anexo VI, 2.1.4.d)

☐ Sim ☐ Sim, parcialmente ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.1.18 Nos livros de imagem, histórias em quadrinhos e romances gráficos, a obra materializa a imagem e sua tradução como proposta artística? (Anexo VI, 2.1.5.a)

☐ Sim ☐ Sim, parcialmente ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.1.19 Nos livros de imagem, histórias em quadrinhos e romances gráficos, considerando a potência da narrativa e dos recursos gráficos na produção de enredos criativos, abertos, a obra explora com ludicidade a linguagem plástica e a forma compositiva da narrativa verbal e visual? (Anexo VI, 2.1.5.b)

☐ Sim ☐ Sim, parcialmente ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.1.20 No caso das traduções e adaptações, o Livro Literário mantém a qualidade literária da obra original, ou seja, é preservada a linguagem literária e a criação de soluções criativas na elaboração do texto? (Anexo VI, 2.1.6)

☐ Sim ☐ Sim, parcialmente ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

1.1.21 No caso das adaptações, o Livro Literário considera a dimensão conotativa da linguagem e preserva a riqueza semântica, sintática, vocabular e outras qualidades literárias das obras originais? (Anexo VI, 2.1.6.1)

☐ Sim ☐ Sim, parcialmente ☐ Não ☐ Não se aplica

Justificativa:

Bloco 2 - Da Adequação Temática (ANEXO VI)

2.1 - Adequação Temática

2.1 - Adequação Temática

2.1.1 A obra possui coerência interna, capacidade de motivar a leitura e exploração artística dos temas? (Anexo VI, 2.2.2)

☒ Sim ☐ Sim, parcialmente ☐ Não

Justificativa:

A obra possui coerência interna, capacidade de motivar a leitura e exploração artística dos temas. O LLI possui no texto principal um profícuo diálogo com o leitor, que é continuado e ratificado pelo paratexto estruturado como entrevista: "Tão perto de quem lê - Uma conversa sobre a arte de escrever como quem conversa" (LLI, p. 177). A construção literária realizada acerca de personagens que compõem a degradação de um grande centro é latente ao longo de toda narrativa. A repetição do vocábulo "vazio" na crônica "Excêntricos" (LLI, p. 92) garante a exposição da condição marginal dos dois personagens que perambulam pelo centro quando este está sem vida, fechado, sem sua habitual movimentação, acentuando também o abandono do espaço físico. Do outro lado, a repetição de "chega por hoje?" na crônica homônima enfatiza um propósito, mais do que uma constatação, alavancando a trivialidade do narrado à busca de domínio sobre o vício destes personagens. O LDP, por sua vez, apresenta atividades (LDP, p. 203-221) que ensejam o percurso criativo acerca dos temas, vertendo-se à produções textuais que exercitem a descrição de espaço e personagens, à produções que possuam como referência o trabalho intertextual e, por último, ao exercício da concisão exigida pelo ambiente virtual costumeiramente utilizado pela faixa etária a que se destina, como o Tweet proposto. Assim, pode-se afirmar que a obra possui coerência interna, capacidade de motivar a leitura e exploração artística dos temas.

2.1.2 O Livro Literário amplia as referências estéticas, culturais e éticas do leitor, bem como evita conduzir a opinião e o comportamento do leitor, proporcionando abertura que convida à participação criativa na leitura, instigando-o a estabelecer relações com suas experiências anteriores e com outros textos, culturas e linguagens? (Anexo VI, 2.2.3)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Literário amplia as referências estéticas, culturais e éticas do leitor, bem como evita conduzir a opinião e o comportamento do leitor, proporcionando abertura que convida à participação criativa na leitura, instigando-o a estabelecer relações com suas experiências anteriores e com outros textos, culturas e linguagens. Pode-se verificar o diálogo ativo com o leitor em inserções como a da última crônica, "Sabiá enterrado vivo", não direcionando uma construção de sentido realizada pelo narrador: "Uma crônica não se comete sozinha, você sabe. Feito um crime, ela pede um culpado. Ou uma vítima. Vai depender do julgamento do leitor" (LLI, p. 171). Além disto, percebe-se a referência a diversos intertextos que podem dialogar com leituras ou referências pregressas do discente. Um exemplo é a crônica "Felicidade de macaco" que estabelece um argumento similar à obra de Franz Kafka, *A metamorfose*, e com as narrativas do escritor irlandês Laurence Sterne, como se pode verificar no parágrafo inicial: "Certa manhã, ao acordar de sonhos intranquilos, dei comigo na cama metamorfoseado num narrador sterniano, monstruoso e digressivo" (LLI, p. 79). A discussão ética fica evidente no abandono do rapaz acometido por mal-estar em "Orgulho é fumaça", em que deixa de ser objeto de cuidado ao se perceber em seus pertences a garrafa de cachaça: "Abandonemos este bêbado, este vadio, este pilantra." (LLI, p. 49). Deste modo, o livro literário amplia o arcabouço do leitor, dialoga com referências precedentes, sem direcionar a opinião e o comportamento do leitor.

2.1.3 Há presença de protagonistas e sujeitos líricos de diferentes raças e etnias, gêneros, origens geográficas, classes sociais, faixas etárias, orientações sexuais etc.? (Anexo VI, 2.2.1.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

Há no Livro Literário a presença de protagonistas e sujeitos líricos de diferentes raças e etnias, gêneros, origens geográficas, classes sociais, faixas etárias, orientações sexuais etc. Pode-se exemplificar tal afirmação a partir da diversidade de faixa etária dos personagens, como os jovens de "O milagre dos violões negros" e "O terceiro namorado" ("O mais novo, nem dezoito, dá risada, guarda a franja no boné, tem disco não, mano, a gente é livre." (LLI, p. 37)), "De início, vemos apenas o muro laranja e, encostado nele, um casal de adolescentes razoavelmente bonitos. Ambos, menino e menina, vestem um conjunto de malha, o uniforme de um colégio qualquer" (LLI, p. 157), respectivamente). Ou, ainda, de personagens idosos, como na crônica "Daqueles que dão para dois" ("Do outro lado da rua, um casal de idosos se impacienta, tem pressa, pouca felicidade pela frente" (LLI, p. 65)). Quanto à classe social pode-se citar a crônica "A lua no lixo" em que os personagens garís interagem com um carro de jovens de poder aquisitivo, com seus drinks coloridos, risadas e discrepância de classe ("aquelas gurias, já meio bêbadas, supostamente protegidas pela fragilidade do para-brisa e das barreiras sociais, explodem numa gargalhada irreprimível." (LLI, p. 24)). Por último, os dois homens que se agridem e terminam se beijando na crônica "Beijo macho", em que se coloca junto à carícia homoafetiva a diferença de idade entre eles ("Vemos o mais moço aproximar da sua a cabeça do mais velho, que resiste cada vez menos àquela tração viril, àquele apelo à submissão" (LLI, p. 62)). Assim, considera-se a diversidade da construção dos personagens.

2.1.4 A obra está isenta de preconceitos, estereótipos ou discriminação de ordem racial, regional, social, sexual e de gênero, entre outros, tampouco de incitação à violência entre seres humanos ou contra outros seres vivos, em qualquer uma de suas diversas manifestações? (Anexo VI, 2.2.4)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra está parcialmente isenta de incitação a preconceitos, estereótipos ou discriminação de ordem racial, regional, social, sexual e de gênero, entre outros, como incitação à violência entre seres humanos ou contra outros seres vivos. Como natureza do gênero literário crônica, o narrador verte um olhar posicionado à diversas mazelas sociais, apresentando personagens trazendo cigarros, bêbados, maltrapilhos, indiferentes, com distúrbios etc. Considera-se, entretanto, que todos esses elementos da composição dos personagens versam para o estilo literário e para a construção identitária da urbe, mas que, por conterem temas fraturantes, são possíveis de se tornarem gatilhos aos discentes. Pode-se problematizar discursos como a situação vexatória exposta em "Rei de Curitiba" - "Confesso que também achei engraçado, embora rir fosse desrespeitoso. No fim, rimos os dois e, sim, isso seria tudo, ponto final, caso encerrado, nada mais que uma ligeira anedota de bêbado, se o velho, de repente, não tivesse começado a chorar." (LLI, p. 29) - ou na deslegitimação do mal-estar do rapaz na crônica "Orgulho é fumaça", ao descobrirem que este havia consumido álcool - "até que alguém encontra ali, entre roupas e cadernos, um litro trincado de cachaça. Revolta geral. Em triunfo entornam a garrafa num canteiro de funcionárias, e de cada boca, antes piedosa, brota um insulto: Abandonemos este bêbado, este vadio, este pilantra"(LLI, p. 48 - 49). O estereótipo regional pode ser vislumbrado nas descrições do próprio Curitiba, como projeto estético do volume, mas ainda sobre outras regiões, como se pode perceber em "Concordo, e lembro a máxima de Otto Lara Resende: se os mineiros só são solidários no câncer, e o caso ali é de convulsão, chegara a hora de matarmos nosso bife a cavalo no restaurante da esquina" (LLI, p. 48). Destaca-se ainda que em diversas crônicas a violência está presente, sendo que em alguns casos essa direciona-se à mulher, como ocorre com o casal de "A peruca de Thekhov" (LLI, p. 71), com uma descrição que passa pelo golpe, pelo sangue nos dentes, pela peruca que se esvai e deixa entrever as marcas de navalha no couro cabeludo: "o punho do cara encontra o nariz da namorada, arranca seu capuz de moletom, faz a moça decolar, seu voo em marcha a ré acompanhando o declive suave da alameda sem árvores" (LLI, p. 72). A normatização da violência aparece prefigurada no espetáculo, na plateia sendo desfeita pela polícia, e no simulacro carregado pela criança que surge a seguir: "Enquanto espero, um guri passa por mim, colado à mãe, na cintura um revólver de plástico verde. Em quem pretende descarregá-lo?" (LLI, p. 73). Nesse sentido, faz-se imprescindível a orientação pedagógica acerca dessas realidades pelo Livro Digital do Professor, orientações e trabalho mais detalhado que se encontram ausentes do LDP. A primeira atividade proposta pelo LDP apresenta de forma generalista a constatação de haver uma diversidade de personagens na composição das crônicas. O outro, a diferença, podem ser articulados, portanto, a partir desta questão. Entretanto, não há mediação das figurações de violência que permeiam as crônicas. Assim, a obra não está isenta da representação destes temas fraturantes em algumas crônicas, mas a compreensão da construção estética literária e a discussão acerca dessas temáticas necessitam de uma maior mediação docente. Nesse sentido, considera-se a obra parcialmente isenta destes temas fraturantes.

2.1.5 A obra respeita as legislações presentes no edital, particularmente, as determinações dos artigos 78 e 79 do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990)? (Anexo VI, 2.2.4.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra respeita parcialmente as legislações presentes no edital, particularmente, as determinações dos artigos 78 e 79 do Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/1990). Não há na obra ilustrações ou textos propagandísticos que incitem ao vício. Apesar dos personagens consumirem álcool, cigarros e drogas, em todas essas representações temos tipificações de realidades sociais imprescindíveis à composição do projeto estético de compor alguma identidade ao ambiente urbano. Na crônica "A peruca de Tchekhov" uma criança passa com uma arma de brinquedo; já na crônica "Crônicas de cristal vermelho" a oferta é feita ao ambulante — "Quer fumar? O guri quer." (LLI, p. 91); e, por fim, uma atmosfera de cumplicidade se instaura entre o vendedor de picolé e o cliente, mediada pelo narguilê, "E me pergunto: quem disse que fumar faz mal ao coração?" (LLI, p. 91). Esses e outros exemplos e temas mereceriam a mediação no Livro Digital do Professor, o que não se encontra. Deste modo, considera-se que a obra respeita parcialmente a legislação do Estatuto da Criança e do Adolescente.

2.1.6 A obra está isenta de viés didático ou de teor doutrinário, panfletário ou religioso? (Anexo VI, 2.2.5)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra está isenta de viés didático ou de teor doutrinário, panfletário ou religioso. Não há nas crônicas quaisquer intuítos formadores ou educacionais. A linguagem literária se afasta da didática. Na crônica "Musas de ferro", por exemplo, o autor traz uma visão metafórica sobre uma infância de privações e pobreza, porém com um desejo velado de sonho e fantasia: "Eu já quis ser menino de rua só para nadar sem roupa entre as sereias de ferro da Osório. As mil crianças que desde pequeno vi por lá, sempre nuas, ainda se banham no repuxo francês, e jamais cresceram. Mesmo mortas e invisíveis, algo delas restou na água turva, permanece entre nós e as feras da praça. Não sei o que é, talvez um desejo de perenidade. Faz de conta que sobreviveram à infância ruim, ou que nós, do lado de fora do chafariz, viveremos indefinidamente, no eterno ímpeto do mergulho." (LLI, p.34). De forma similar, está isenta de teor doutrinário, panfletário ou religioso, uma vez que se concentra no desenvolvimento da temática "Encontro com as diferenças", favorecendo, em abordagem literária da temática, a existência de diferentes leituras e interpretações a partir de um texto permeado de figuras de linguagem e outros recursos estilísticos.

2.1.7 A obra está vinculada a um ou mais temas especificados no edital ou apresenta outro tema com adequada especificação? (Anexo VI, 2.2.6 e 2.2.6.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra está vinculada parcialmente ao tema *Encontros com a diferença*, especificado no edital. O paratexto do LLI e LDE, pelo formato de entrevista escolhido, acaba não realizando um cotejamento direto e textualmente situado do tema escolhido em edital. No Livro Digital do Professor as orientações iniciais, realizadas antes das questões propostas, apresentam parcialmente a questão ao afirmar: "O trabalho com este gênero é um estímulo ao desenvolvimento da autoria, pois, ao desafiar o olhar para o mundo, apura a visão para uma realidade mais plural, isto é, além das fronteiras restritas do sujeito, proporcionando encontros com a diferença." (LDP, p. 198). Ainda assim, observa-se que não há uma justificação ou explicitação desta escolha, mas apenas uma referência. A temática é ainda retomada na primeira proposta de atividade no LDP, mas acaba sendo atrelada aos aspectos linguísticos e estruturais da descrição, como se pode ver em: "Na narração, perceba como estruturas adverbiais estabelecem os locativos, situando os personagens em espaços definidos que podem ser reconhecidos pelos leitores que conhecem a cidade de Curitiba." (LDP, p. 204). Desta forma, considera-se que a obra está vinculada parcialmente ao tema *Encontros com a diferença*, especificado no edital.

2.1.8 O Livro Literário privilegia a dimensão artística e estética da linguagem, potencializando entre os(as) estudantes a capacidade de reflexão quanto a si próprios, aos outros e ao mundo que os cerca, e proporciona o contato com a diversidade em suas múltiplas expressões, por meio de uma interação eficiente – e gradativamente crítica – com a cultura letrada? (Introdução, Anexo VI)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Literário privilegia a dimensão artística e estética da linguagem, potencializando entre os(as) estudantes a capacidade de reflexão quanto a si próprios, aos outros e ao mundo que os cerca, e proporciona o contato com a diversidade em suas múltiplas expressões, por meio de uma interação eficiente – e gradativamente crítica – com a cultura letrada. As crônicas apresentam diversas situações que garantem a reflexão sobre si e sobre o outro, articulando os mascaramentos sociais. Nas ruas de Curitiba, acentua-se a indiferença, muitas vezes travestida de uma ação mínima, que serve mais a amortização das consciências. Um exemplo desta construção pode-se verificar na crônica "Orgulho é fumaça", em que uma médica diagnostica o rapaz caído sem sair de seu carro importado: "Diagnóstico ao vento, missão cumprida, Hipócrates honrado em sua tumba no tempo, a doutora acelera e some à sombra da sinagoga Francisco Frischmann" (LLI, p. 48). Adiante, ao ser encontrada uma garrafa de aguardente em sua mochila, a população é acometida de uma "Revolta geral. Em triunfo, entornam a garrafa num canteiro de funcionárias, e de cada boca, antes piedosa, brota um insulto" (LLI, p. 48-49); e, por fim, no corroborar do próprio autor-narrador: "Sim, nós o abandonamos. No restaurante, Ruffato e eu sentamos a uma janela que nos permite vigiar o coitado" (LLI, p. 49). E a discussão identitária que constrói e marca o caráter do curitibano pela diferença é apresentada em diversos momentos. Um desses exemplos é a crônica "Sambar no Paraná", em que "Sambar era desejar ser outro, outra coisa, qualquer coisa, exceto paranaense. Afinal, o que é melhor: ser feliz ou curitibano? A gente sambava, mal e morrendo de vergonha, mas sambava" (LLI, p. 145). Em termos linguístico, a utilização de expressões locais não apenas ambientaliza o leitor no contexto curitibano, como amplia seu contato com outras variações regionais. Isto evidencia-se nas expressões: "piá" ou "guri". Um outro exemplo desta ampliação está na expressão francesa para o calçamento, que em outras regiões do país costuma-se chamar de pedras portuguesas. Desta maneira, o Livro Literário privilegia a dimensão artística e estética da linguagem, potencializando entre os(as) estudantes a capacidade de reflexão quanto a si próprios, aos outros e ao mundo que os cerca, e proporciona o contato com a diversidade em suas múltiplas expressões.

Bloco 3 – Do Projeto Gráfico-Editorial

3.1 - Projeto Gráfico-Editorial

3.1 - Projeto Gráfico-Editorial

3.1.1. A obra apresenta equilíbrio entre texto principal, textos complementares e intervenções gráficas, como as ilustrações, quando houver? (Anexo VI, 2.3.1)

☒ Sim

☐ Sim, parcialmente

☐ Não

Justificativa:

A obra apresenta equilíbrio entre texto principal, textos complementares e intervenções gráficas. As crônicas que compõem a obra ocupam 160 páginas e o material complementar 44 páginas. A maior parte do Livro Literário, portanto, é composta pelas crônicas, e, em seguida, por paratextos com informações metalinguísticas/metarreferenciais sobre a obra. Tal compilação é equilibrada, não descaracterizando nem sobrecarregando a obra. Já o material complementar enriquece a experiência de leitura, pois traz informações que contextualizam a obra e explicam alguns elementos das crônicas; tudo por meio de uma linguagem descontraída que simula uma conversa com o leitor: "RODRIGO BREUNIG: Como vão, estudantes? Eu e o Luís Henrique vamos ler algumas Palavras Iluminadoras de alguns dos Maiores Cronistas Brasileiros de Todos os Tempos e a partir dessas palavras vamos conversar um pouquinho sobre o Mundo das Crônicas, pode ser? VOCÊS: Pode ser RODRIGO BREUNIG: Oba! Começaremos daqui a três minutos, porque primeiro precisamos ser *informalmente apresentados*, ok? VOCÊS: Ok." (LLI, p.177)

3.1.2. A obra apresenta informações paratextuais que enriquecem o projeto gráfico-editorial e oferece subsídios que permitam a compreensão dos modos de produção, circulação e recepção das obras e do desvelamento dos interesses e dos conflitos que permeiam suas condições de produção e, por outro lado, garantam a análise dos recursos linguísticos e semióticos necessária à elaboração da experiência estética? (Anexo VI, 2.3.2.1)

☒ Sim

☐ Sim, parcialmente

☐ Não

Justificativa:

A obra apresenta informações paratextuais que enriquecem o projeto gráfico-editorial e oferece subsídios que permitem a compreensão dos modos de produção, circulação e recepção das obras e do desvelamento dos interesses e dos conflitos que permeiam suas condições de produção e, por outro lado, garantem a análise dos recursos linguísticos e semióticos necessária à elaboração da experiência estética. O paratexto do LLI apresenta uma discussão acerca da composição do gênero crônica, passando pela discussão linguística, como pode-se verificar em "Quando escrevo uma crônica, em geral uso a primeira pessoa do singular. Não sou obrigado, mas uso. E esse "eu", na crônica, me representa.[...] Esse narrador é alguém muito parecido comigo" (LLI, p. 182). Por sua vez, direcionando-se na esteira de Machado de Assis às discussões da circulação e da recepção, afirma-se: "Nos vagões da nossa locomotiva intelectual, a crônica fica muitíssimo mais próxima das pessoas. E a pessoa que escreve crônicas alcança e ouve muitíssimo mais gente do que a pessoa que escreve contos ou romances ou poesias" (LLI, p.186). No Livro Digital do Professor (LDP), há, no capítulo "Conheça o autor", recomendações de outros autores para a leitura da obra do autor Luís Henrique Pellanda: "Outros autores, que talvez você conheça, recomendam a leitura da obra de Pellanda: 'Luís Henrique Pellanda nos traz, enfim, a esperança de que, em meio à brutalidade e à rudeza contemporâneas, os pequenos sentimentos e a delicadeza ainda podem sobreviver. *"José Castello"*; 'Sua posição não é a de um espectador neutro, que apenas registra o que vê, mas sim a de alguém que compreende a precariedade humana e com ela se solidariza. Em suas mãos, tudo, literalmente tudo, transforma-se em motivo para reflexão.' *Luiz Ruffato*; 'Pellanda, o grande cronista contemporâneo, não tem medo do que escreve sobre o mundo em que vive. O cronista é, além de um inocente e um corajoso, alguém que permanece vivo num mundo de zumbis.' *Marcia Tiburi*." (LDP, p.196). Em outro capítulo do LDP, intitulado "Que gênero é esse?", há informações paratextuais sobre o gênero crônica: "O gênero crônica é, por conseguinte, um texto que atrai a atenção devido à brevidade, subjetividade (narração intimista) e criticidade. Em sala de aula, o trabalho com crônicas aguça o olhar do sujeito-aluno para os problemas contemporâneos, despertando reflexões da vida em sociedade." (LDP, p.200). O material complementar disponível no LDP oferece subsídios para que os/as docentes, além de explorar os enredos das crônicas que compõem o Livro Literário, possam também analisar com seus estudantes a materialidade da obra literária, discutindo seu contexto de produção e circulação, além das especificidades literárias do gênero crônica.

3.1.3. A obra garante condições de legibilidade do ponto de vista tipográfico quanto ao formato e tamanho da(s) fonte(s) utilizada(s); do espaçamento entre letras, palavras e linhas e do alinhamento do texto? (Anexo VI, 2.3.1.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra garante condições de legibilidade do ponto de vista tipográfico quanto ao formato e tamanho da(s) fonte(s) utilizada(s); do espaçamento entre letras, palavras e linhas e do alinhamento do texto. Embora a fonte do Livro Digital do Estudante e do Livro Digital do Professor seja diferente da utilizada no Livro Literário Impresso, de aspecto menor, não há comprometimento da legibilidade do texto, mantendo nitidez e formatação adequada. Deste modo, a obra garante tipografia e formatação adequadas em seus volumes.

3.1.4. A obra apresenta material de apoio paratextual, em formato de anexo, no mesmo volume da obra principal, contendo informações que: (1) contextualizem o autor e a obra; (2) motivem o(a) estudante para leitura e (3) justifiquem a pertença da obra ao seu respectivo tema? (Anexo VI, 2.3.2)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta material de apoio paratextual, em formato de anexo, no mesmo volume da obra principal, contendo informações que: (1) contextualizam o autor e a obra; (2) motivam o(a) estudante para leitura e (3) justificam a pertença da obra ao seu respectivo tema. Tal conteúdo complementar encontra-se ao final do Livro Literário, após as crônicas, e é composto por uma seção "Paratexto", subdividida em cinco subseções: "Tão perto de quem lê" (LLI, p.177), "Oi" (LLI, p.177), "Os conversadores" (LLI, p.178), "A conversa" (LLI, p.178) e "TCHAU" (LLI, p.180). Como os próprios títulos sugerem: nesses capítulos são apresentadas informações bio/bibliográficas sobre o autor (Luís Henrique Pellanda) e sobre a obra (*Asa de sereia*), explicações referentes a seu contexto de produção e às reflexões suscitadas nas crônicas. O paratexto que mantém a linguagem literária ao encenar uma entrevista-conversa, estrutura-se neste diálogo de forma a apresentar o autor, discutir o gênero crônica e motivar os discentes à leitura a partir de questionamentos constantes ao longo da construção argumentativa. O encontro com a diferença é situado como tema próprio ao gênero crônica e sua observação posicionada do entorno do narrador, "Penso, portanto, que o cronista não poderá jamais ser mais do que isto: alguém que tenta fixar no tempo as belezas que por ele vão passando. E há beleza em todas as tentativas." (LLI, p. 191). Desta maneira, a obra apresenta um paratexto consistente.

3.1.5. A obra apresenta informações paratextuais relevantes e consistentes, porém, em linguagem apropriada à faixa etária esperada para os(as) estudantes dos Anos Finais? (Anexo VI, 2.3.3)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra apresenta informações paratextuais relevantes e consistentes, porém, em linguagem apropriada à faixa etária esperada para os(as) estudantes dos Anos Finais. A partir da entrevista realizada entre o autor do paratexto e o autor das crônicas, os discentes podem contemplar uma discussão acerca da natureza da crônica e suas características, de forma menos taxativa e mais problematizadora, em linguagem acessível, sem deixar o desafio e a densidade da definição. Toma-se como exemplo a forma que o autor insere uma definição de crônica no próprio titubear a fazê-la: "Responder, aliás, não é coisa que um cronista goste muito de fazer. Conversar, sim. Quanto à tal objetividade, ela só será usada em casos de emergência. Mas já que você perguntou, Rodrigo, posso tentar me explicar." (LLI, p. 182). Desta forma, a construção do gênero é realizada nesta conversa entremeadas de perguntas que conduzem o leitor por searas difíceis da Teoria Literária com leveza: "RODRIGO BREUNIG: O cronista pode inventar? Pode "mentir"? (LLI, p. 183). Considera-se, portanto, que a obra apresenta informações paratextuais em linguagem adequada aos estudantes dos anos finais, categoria 2.

3.1.6. A obra é isenta de erros de revisão? (Anexo VI, 2.3.4)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra é isenta de erros de revisão. Não foram localizados erros na obra.

Bloco 4 – Da Qualidade do Livro Digital do Professor

4.1 - Qualidade do Livro Digital do Professor

4.1 - Qualidade do Livro Digital do Professor

4.1.1. O Livro Digital do Professor contempla subsídios para a abordagem da obra literária em sala de aula em consonância com o gênero e com a natureza artística inerente à obra (com destaque para os recursos de linguagem empregados e especificidades da sua proposta estética)? (Anexo VI, 2.4.2)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital do Professor contempla subsídios para a abordagem da obra literária em sala de aula em consonância com o gênero e com a natureza artística inerente à obra (com destaque para os recursos de linguagem empregados e especificidades da sua proposta estética). Ao apresentar o gênero crônica, o LDP situa o caráter "mais livre, posicionado, subjetivo, ficcional e literário" (LDP, p. 199) do texto. Os recursos linguísticos são sublinhados nas questões propostas, sendo eles vinculados à descrição, ao intertextual e à concisão das redes sociais. Outro exemplo de que o LDP contempla subsídios para abordar, em sala de aula, as especificidades da linguagem literária, chamando atenção para a natureza artística e poética das crônicas, encontra-se na subseção "Que gênero é esse?": "A forma poética da escrita, a "conversa miudinha" (TUZINO, 2009, p. 10) do cronista, a forma leve e descontraída de narrar uma situação do cotidiano e o humor são algumas das particularidades do texto opinativo brasileiro. Antonio Candido comenta, em "A vida ao rés-do-chão", que a crônica brasileira tem uma boa história, e até se poderia dizer que, sob vários aspectos, é um gênero do Brasil "pela naturalidade com que se aclimatou aqui e a originalidade com que aqui se desenvolveu" (1989, p. 6-7). Candido, um dos maiores críticos literários brasileiros, também enfatiza como o cronista é capaz de transformar o ordinário em extraordinário" (LDP, p. 199). Desta forma, o Livro Digital do Professor contempla subsídios para a abordagem da obra literária em sala de aula em consonância com o gênero e com a natureza artística inerente à obra.

4.1.2 - O Livro Digital do Professor está em consonância com a BNCC, com as peculiaridades da obra literária e é composto por um único material de apoio ao professor? (Item 2.3.18)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O LDP não está em consonância com a BNCC, está em consonância parcial com as peculiaridades da obra literária e é composto por um único material de apoio ao professor. Este material de apoio encontra-se no final do livro literário e é composto por oito capítulos: "Carta ao professor"; "Conheça o autor" - informações sobre o autor e suas obras; "Que obra é essa?" - breve explicação sobre a temática de *Asa de sereia*; "Que gênero é esse?" - informações sobre o gênero crônica; "Crie uma sequência didática" - orientações para a construção de uma sequência didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY; 2004); "Proposta de atividade 1: A cara da cidade" - análise dos elementos que compõem a cidade em que os alunos vivem; "Proposta de atividade 2 - Peguei a referência!" - proposta de reflexão sobre intertextualidade; "Proposta de atividade 3 - Uma história num tweet" - trabalho com as tipologias narrativas. Nas seções de "Movimentos interdisciplinares", sugere-se o trabalho com os componentes curriculares de história, geografia, ensino religioso e arte. Apesar disso, o material de apoio ao professor do LDP não está em consonância com a BNCC, pois em nenhum momento há referência às competências e habilidades propostas no documento curricular que seriam desenvolvidas ao longo das atividades. Ressalta-se, por fim, que o LDP não se detém sobre algumas especificidades da obra literária, como os temas fraturantes abordados por algumas crônicas.

4.1.3 - O Livro Digital do Professor contém subsídios para a abordagem da obra literária (abordagem didática do professor), que contemplem os seguintes elementos: carta ao professor; apresentação do autor, ilustrador, tradutor e contexto de produção da obra no que tange a aspectos sociais, culturais, temporais e geográficos; contexto de recepção da obra; natureza artística da obra, vinculada ao gênero de inscrição, composição; e articulação com habilidades e competências indicadas na Base Nacional Comum Curricular? (Características das obras, 2.3.18.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O LDP contém parcialmente subsídios para a abordagem da obra literária numa perspectiva didática para o professor, contemplando todos estes elementos: carta ao professor; apresentação do autor e ilustradora Carla Caruso; contextualização da produção da obra ressaltando os aspectos sociais, culturais, temporais e geográficos dela; contextualização da recepção da obra, destinada a estudantes adolescentes; natureza artística da obra vinculada ao gênero crônica. Todavia, as atividades de leitura e escrita não se articulam com as habilidades e competências indicadas na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). O LDP não estabelece, ainda, as habilidades e competências da área de Língua Portuguesa almejadas e/ou contempladas em cada proposta de atividades, assim como não localiza essas mesmas habilidades nos demais componentes curriculares abarcados nas atividades intertextuais.

4.1.4 - O Livro Digital do Professor contém três propostas de atividades que contemplem, em cada uma, orientações para as aulas de língua portuguesa ou língua inglesa (conforme idioma da obra literária) que preparem os estudantes antes da leitura das respectivas obras (apoio na pré-leitura), assim como para a sua retomada e problematização (apoio na pós-leitura)? (Características das obras, 2.3.18.2)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital do Professor contém três propostas de atividades que contemplam, em cada uma, orientações para as aulas de língua portuguesa que preparem os estudantes antes da leitura da respectiva obra (apoio na pré-leitura), assim como para a sua retomada e problematização (apoio na pós-leitura). As três atividades estão nos capítulos de "Proposta de atividade" 1, 2 e 3 que são precedidos de uma breve introdução, em que se explica a organização das atividades em sequências didáticas, chamada de "Crie uma sequência didática". Em seguida, as atividades são propostas: "Proposta de atividade 1: A cara da cidade", "Proposta de atividade 2: Peguei a referência!" e "Proposta de atividade 3: Uma história num tweet". Todas as atividades de língua portuguesa estão organizadas em três etapas (antes, durante e depois da leitura). Todas as atividades exploram a obra literária de maneira ampla e produtiva, investigando, principalmente, as características da obra e as especificidades do gênero crônica. Como exemplo, a primeira atividade, no tópico "Proposta de atividade 1: A cara da cidade", indica-se a construção de um panorama da cidade em que os estudantes vivem: Muitas das crônicas de Luís Henrique Pellanda dedicam-se a esses personagens, cidadãos anônimos que, ao se fazerem tão presentes em determinados lugares, tornam-se uma referência, uma espécie de patrimônio de um local. Antes de ler essas narrativas, *construa com os seus alunos um panorama do espaço em que vocês vivem* Com o auxílio dos estudantes, *elencue não somente personagens, mas também ruas, bairros, casas e prédios que caracterizem sua cidade* (LDP, p. 203). Já na "Proposta de atividade 2: Peguei a referência!", os alunos são levados a refletirem sobre a intertextualidade. Em "Proposta de atividade 3: Uma história num tweet", por sua vez, sugere-se o estudo das tipologias narrativas para que os alunos produzam uma minitrama em formato de tweet. Por todo esse processo de análise do livro literário, que engloba discussão dos contos e posterior produção textual a partir da recepção dos estudantes, é possível dizer que o LDP propõe atividades consistentes que exploram diferentes etapas do processo de leitura.

4.1.5. O Livro Digital do Professor apresenta consistência e coerência no que diz respeito às orientações para pré-leitura, durante a leitura e para pós-leitura? (Anexo VI, 2.4.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital do Professor apresenta parcial consistência e coerência no que diz respeito às orientações para pré-leitura, durante a leitura e para pós-leitura. Considera-se que as três atividades propostas dialogam com o LLI e promovem um adensamento da discussão da obra. Exemplo disto é a "Proposta de Atividade 3: Uma história num tweet". Na etapa "Pré-leitura", orienta-se o professor a apresentar aos estudantes diferentes gêneros textuais que representam a tipologia narrativa: "Para dar início ao trabalho com a tipologia narrativa, é possível apresentar para os estudantes textos de diferentes gêneros textuais que se utilizam desse modo textual em sua composição. Nesse momento, é recomendado o uso de textos curtos, como anedotas, charges, tirinhas, minicontos, esquetes, fábulas e notícias. A ideia é mostrar como essas produções, independentemente do seu propósito comunicativo, apresentam os elementos fundamentais da narrativa: personagem, espaço, narrador, tempo, enredo" (LDP, p. 216). Em seguida, na etapa "Leitura", há um incentivo para que os estudantes reflitam sobre os elementos fundamentais de uma narrativa: "As sequências narrativas apresentam uma sucessão temporal/causal de eventos, ou seja, há sempre um antes e um depois, um momento inicial e uma situação final, entre as quais ocorre algum tipo de modificação do estado de coisas. Há predominância de verbos de ação, bem como de locuções e orações adverbiais causais, temporais e, também, locativos. É frequente a presença de discursos relatados (direto, indireto e indireto livre). A tipologia narrativa se apresenta em diferentes gêneros de texto: notícias, crônicas, contos, romance, novelas etc. (KOCH; ELIAS, 2012)" (LDP, p. 220). Por fim, há uma atividade de produção de uma minitrama em formato de tweet: "Explorados e fundamentados os elementos que compõem a tipologia narrativa, é chegada a hora de colocar os conhecimentos em prática, assumir uma posição de autoria e produzir textos. Para continuar abordando as minitramas, uma possibilidade de trabalho é produzir pequenas histórias que caibam em um *tweet*. Cabe explicar o significado desse nome de língua inglesa e sua relação com o símbolo e o propósito da rede social" (LDP, p. 220). Entretanto, as atividades de pós-leitura estão todas vertidas à produção textual, não se promovendo uma diversidade nas propostas. Da mesma forma, considera-se desejável o trato dos temas fraturantes da obra nas estratégias das atividades, algo que não se observa nas propostas. Desta forma, o Livro Digital do Professor apresenta parcial consistência e coerência no que diz respeito às orientações para pré-leitura, durante a leitura e para pós-leitura.

4.1.6 - O Livro Digital do Professor contém orientações gerais para aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar? (Características das obras, 2.3.18.3)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital do Professor contém orientações gerais para aulas de outros componentes ou áreas para a utilização de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem interdisciplinar. Os outros componentes curriculares abordados, nos tópicos intitulados "Movimentos interdisciplinares", são: História, Geografia, Ensino religioso e Arte. O componente de Geografia sugere a construção de uma mapa ilustrado da cidade em que a escola se situa: . "Esse itinerário poderia ser composto por segmentos descritivos e imagens ilustrativas (fotos e/ou desenhos dos estudantes) dos espaços e monumentos que compõem o cenário desse percurso. Em atividades como essa, o estudante pode refletir sobre o espaço e a mobilidade urbana" (LDP, p. 208). Para o componente de História, propõe-se a reflexão sobre os monumentos, prédios e marcos históricos que, de algum modo, caracterizam o município, sendo assim: "A aula de história pode ser um espaço para ressignificá-los, compreendendo o seu propósito na constituição identitária de um povo" (LDP, p. 208). No que se refere ao componente de Ensino religioso, incita-se a reflexão sobre o sincretismo religioso: "A fim de evidenciar o quanto a intertextualidade está presente em nossas vidas, essa temática pode ser introduzida até mesmo na disciplina de ensino religioso. São inúmeras as crenças e valores compartilhados por diferentes religiões. Além disso, a própria noção de um sincretismo religioso pressupõe um movimento intertextual, em que figuras e trajetórias de ícones sagrados são incorporadas por diferentes crenças e doutrinas" (LDP, p. 215). Por fim, para o componente de Arte, é sugerida a análise da intertextualidade entre a crônica "A lua no lixo" e a peça teatral "Romeu e Julieta": "Na crônica "A lua no lixo", Pellanda faz uma referência direta à obra "Romeu e Julieta". A trama de Shakespeare, contudo, trata-se de uma releitura do mito de Píramo e Tísbe, oriundo da Grécia Antiga, mas popularizado em Roma — especialmente graças à obra "Metamorfoses", do poeta Ovídio. O mito clássico, por sua vez, já foi inúmeras vezes retratado na história da arte em pinturas e esculturas. A abordagem desse tema pode servir de mote para estabelecer relações com as disciplinas de história e de arte." (LDP, p.215). Tais atividades levam em conta o conteúdo específico de cada disciplina e ilustram um trabalho interdisciplinar.

4.1.7 O Livro Digital do Professor contempla orientações para professores de outros componentes ou áreas, para a exploração de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem inter/multi/transdisciplinar, sempre em consonância com o disposto pela BNCC? (Anexo VI, 2.4.3)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital do Professor contempla parcialmente orientações para professores de outros componentes ou áreas, para a exploração de temas e conteúdos presentes na obra, com vistas a uma abordagem inter/multi/transdisciplinar. O LDP apresenta ao final da proposição da sequência didática da atividade (pré-leitura, leitura e pós-leitura) a seção "Movimentos interdisciplinares" (LDP, p. 208-215), em que são sugeridos os componentes curriculares que possam dialogar com a proposta. À primeira proposta de atividade propõe-se o diálogo com Geografia e História e à segunda proposta de atividade abarca-se Ensino Religioso, História e Arte. Entretanto, ressalta-se que não é localizado de forma textual e direta os componentes da BNCC abarcados na proposta, não se indicando ao docente de Língua Portuguesa e dos outros componentes em que medida a proposta da atividade contempla os pressupostos da BNCC. Desta maneira, o Livro Digital do Professor contempla parcialmente orientações aos docentes de outras áreas, pelo não direcionamento aos componentes da BNCC.

4.1.8 O Livro Digital do Professor apresenta abordagem articulada com o estabelecido pela BNCC em relação, particularmente, à prática da Leitura para os Anos Finais dos respectivos idiomas? (Anexo VI, 2.4.2.1)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital do Professor não apresenta abordagem articulada com o estabelecido pela BNCC em relação, particularmente, à prática da Leitura para os Anos Finais dos respectivos idiomas. De modo mais específico convém frisar que não há nas atividades propostas (LDP, p. 203 - 221) menção à BNCC, não sendo possível localizar em que medida as atividades buscam atender e articular os pressupostos desta.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
HT LP 000 025 - 0025 P24 03 02 000 000	HTLP0000250025P240302000000_ CARA.zip	203
HT LP 000 025 - 0025 P24 03 02 000 000	HTLP0000250025P240302000000_ CARA.zip	204
HT LP 000 025 - 0025 P24 03 02 000 000	HTLP0000250025P240302000000_ CARA.zip	205

4.1.9 O Livro Digital do Professor, no caso de obras literárias que apresentem temas sensíveis e/ou fraturantes, disponibiliza situações pedagógicas que abordem esses temas de forma ética e crítica? (Anexo VI, 2.4.4)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

O Livro Digital do Professor não disponibiliza situações pedagógicas que abordem os temas fraturantes de forma ética e crítica. A temática do vício que perpassa algumas crônicas, seja em "Chega por hoje" ou "O milagre dos violões negros"; a temática da violência abarcada na briga entre os dois homens em "Beijo macho" ou a agressão à mulher em "A peruca de Tchekhov"; e da sexualidade em "A bruxa das tipuanas", não são retomadas nas questões propostas pelo LDP. Também não há menção a elas nas orientações gerais ao docente. Assim, o Livro Digital do Professor não disponibiliza situações pedagógicas que abordem os temas fraturantes de forma ética e crítica.

4.1.10 - O Livro Digital-Digital Interativo do Professor e o Livro Digital Interativo do Estudante incluem no próprio volume, informações paratextuais que contextualizem o autor e a obra em linguagem e formato adequados ao estudante visado pelo Edital. (Características das obras, 2.3.17)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

O Livro Digital-Digital Interativo do Professor (LDP) e o Livro Digital Interativo do Estudante (LDE) incluem, no próprio volume, informações paratextuais que contextualizem o autor e a obra em linguagem e formato adequados ao estudante visado pelo Edital. No LDE, a apresentação do autor e a contextualização da obra vêm no capítulo "Paratexto". A linguagem utilizada neste capítulo é clara, objetiva e direta, uma vez que se opta, estrategicamente, por apresentar um diálogo entre o criador do paratexto e o autor da obra, o que, certamente, atrai e aproxima o jovem estudante, seu público-alvo, da obra literária: "RODRIGO BREUNIG: O cronista pode inventar? Pode "mentir"? LUÍS HENRIQUE PELLANDA: Um dia, conversando com outro cronista, o grande Ignácio de Loyola Brandão, fiz a ele essa mesma pergunta. E ele me respondeu algo que guardei comigo: "A memória também imagina". E é verdade. A nossos amigos, nunca contamos a mesma história, por mais banal que seja, da mesma maneira. A cada vez acrescentamos a ela um detalhe, não porque desejemos "mentir", mas porque queremos aprimorar aquela narrativa, apurá-la, de modo a torná-la mais atraente aos outros. Quem tem uma boa história para contar, mesmo que ela tenha sido retirada de um sonho matinal, conquista a atenção e, muitas vezes, a admiração de quem o cerca. O que não deixa de me intrigar. Seria tudo, então, uma questão de poder ou de carência? Uma manifestação puramente egoica? Espero que não" (LDE, p. 183). No LDP, há a seção "Conheça o autor" em que são trazidas informações tanto sobre Luís Henrique Pellanda quanto sobre suas obras: "Luís Henrique Pellanda nasceu em Curitiba (PR), em 1973. Escritor e jornalista, é autor dos livros *O macaco ornamental* (contos), *Nós passaremos em branco* (crônicas, finalista do Prêmio Jabuti 2012), *Asa de sereia* (crônicas, 2013), *Detetive à deriva* (crônicas, 2016), *A fada sem cabeça* (contos, 2018) e *Calma, estamos perdidos* (crônicas, 2019). Também é organizador dos dois volumes de *As melhores entrevistas do Rascunho*. Outros autores, que talvez você conheça, recomendam a leitura da obra de Pellanda 'Luís Henrique Pellanda nos traz, enfim, a esperança de que, em meio à brutalidade e à rudeza contemporâneas, os pequenos sentimentos e a delicadeza ainda podem sobreviver.' José Castello" (LDP, p. 196).

4.1.11 - A obra, ao tratar sobre o autor, apresenta informações detalhadas sobre as características de seu estilo literário, inclusive em comparação com outros? (Características das obras, 2.3.17.2)

☒ Sim☐ Sim, parcialmente☐ Não**Justificativa:**

A obra, ao tratar sobre o autor, apresenta informações detalhadas sobre as características de seu estilo literário, inclusive em comparação com outros. A seção "Os conversadores" no Livro Digital do Professor e no Livro Literário trazem breves informações biográficas sobre o autor Luís Henrique Pellanda, apresentam características de seu estilo literário e tecem comparações com outros autores da literatura. Dentre essas informações estão o local e o ano de nascimento do autor além de seu trabalho como escritor de contos e de crônicas. Ao longo de todo o texto, vão sendo elencados alguns escritores em quem Luís Henrique Pellanda se inspirou: "Sua paixão pela leitura — e por criar e desenhar narrativas — deslanchou com certos livrões sabichões de capa dura: as Enciclopédias — Wikipédias de papel que eram vendidas de porta em porta. Logo depois, sua vida seria transformada pelo contato com as crônicas do criador da Velhinha de Taubaté (o sr. Luis Fernando Verissimo)" (LDP, p. 178). Também o paratexto do Livro Literário Impresso apresenta o autor, realizando um diálogo com suas obras e situando uma proximidade ao conterrâneo Dalton Trevisan. Ao longo da conversa outros autores como Clarice Lispector, Rubem Braga, Machado de Assis e Carlos Drummond de Andrade surgem ao se pensar o gênero literário crônica. No Livro Digital do Professor, a apresentação é mais convencional, situando a seguir as declarações realizadas por outros escritores, seus contemporâneos, acerca do autor.

4.1.12 - A obra, quando contextualizada, caracteriza o gênero literário a qual pertence, inclusive explicitando a diferença com outros gêneros? (Características das obras, 2.3.17.2)

☒ Sim☐ Sim, parcialmente☐ Não**Justificativa:**

A obra, quando contextualizada, caracteriza o gênero literário a qual pertence, inclusive explicitando a diferença com outros gêneros. No capítulo intitulado "Que gênero é esse?" presente no Livro Digital do Professor, há as especificidades do gênero literário crônica, fundamentadas nas opiniões de especialistas no estudo de textos literários de modo a explicitar, inclusive, diferenças entre as crônicas e outros gêneros do campo jornalístico-midiático como a notícia e a reportagem: "Ao mesmo tempo em que notícia e informa sobre os acontecimentos e as novidades da semana, o cronista escreve de forma literária, muitas vezes, poética. Ele fala de guerras, política, economia, falecimento de entes queridos, manifestações, arte, entre outros temas, criticando ou discutindo os hábitos de sua sociedade. Diferente da notícia e da reportagem, trata-se de um texto mais livre, posicionado, subjetivo, ficcional e literário. Devido à liberdade oferecida ao gênero, trata-se de uma forma de escrita que, por meio do olhar detalhista de quem percebe a realidade de modo atento, desenvolve a criticidade e a autonomia" (LDP, p. 198). Deste modo, considera-se que a obra caracteriza o gênero e o distingue de outros próximos.

Bloco 5 – Dos critérios específicos para obras inscritas em Língua Inglesa

5.1 - Critérios específicos para obras inscritas em Língua Inglesa

5.1 - Critérios específicos para obras inscritas em Língua Inglesa

5.1.1 No caso de textos narrativos, o livro literário de língua inglesa apresenta proficiência linguística parametrizada pelo Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas (Common European Framework of Reference – CEFR)? (Anexo VI, 2.1.3.g)

☐ Sim☐ Sim, parcialmente☐ Não☐ Não se aplica**Justificativa:**

5.1.2 O Livro Literário inscrito em Língua Inglesa se atenta para o nível de proficiência dos(as) estudantes e faz uso de recursos visuais e inter midiáticos para facilitar a assimilação e compreensão do texto em língua inglesa apresentando-se em linguagem acessível e respeitando o seguinte perfil de proficiência do Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas (Common European Framework of Reference – CEFR): Categoria 1: A1; Categoria 2: A2? (Introdução, Anexo VI)

☐ Sim☐ Sim, parcialmente☐ Não☐ Não se aplica

Justificativa:

5.1.3 - A obra literária em língua inglesa possibilita ao(à) estudante desenvolver o eixo Dimensão Intercultural por meio da leitura literária, seja por conta "do convívio, o respeito, a superação de conflitos e a valorização da diversidade entre os povos" (BRASIL, 2017, p. 248-260) ou através das literaturas de minorias anglófonas nacionais e as de outros países anglófonos situados nos mais diversos continentes, como África, Ásia, América, Europa e Oceania? (Introdução, Anexo VI)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

Bloco 6 - Marco Legal e Princípios Éticos

6.1 Respeito à Legislação, às Diretrizes e às Normas Oficiais Relativas à Educação

6.1 Respeito à Legislação, às Diretrizes e às Normas Oficiais Relativas à Educação

6.1.1 A obra respeita a Constituição Federal de 1988? (Anexo III - Item 2.1.1, a)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.2 A obra respeita a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394/1996)? (Anexo III - Item 2.1.1, b)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.3 A obra respeita o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA (Lei 8.069/1990)? (Anexo III - Item 2.1.1, c)"

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.4 A obra respeita o Plano Nacional de Educação PNE - 2014-2024 (Lei 13.005/2014)? (Anexo III - Item 2.1.1, d)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.5 A obra respeita o Estatuto da Pessoa com Deficiência (Lei 13.146/2015)? (Anexo III - Item 2.1.1, e)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.6 A obra respeita o Código de Trânsito Brasileiro (Lei 9.503/1997)? (Anexo III - Item 2.1.1, f)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.7 A obra respeita a Política Nacional de Educação Ambiental (Lei 9.795/1999)? (Anexo III - Item 2.1.1, g)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.8 A obra respeita o Estatuto do Idoso (Lei 10.741/2003)? (Anexo III - Item 2.1.1, h)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.9 A obra respeita a Lei de Alimentação Escolar (Lei 11.947/2009)? (Anexo III - Item 2.1.1, i)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.10 A obra respeita o Programa Nacional de Direitos Humanos PNDH-3 (Decreto 7.037/2009)? (Anexo III - Item 2.1.1, j)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.11 A obra respeita os objetivos e diretrizes do Programa Nacional do Livro e do Material Didático, dispostas no decreto nº 9.099/2017? (Anexo III - Item 2.1.1, k)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.12 A obra respeita o Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre o Atendimento Educacional Especializado (AEE)? (Anexo III - Item 2.1.1, l)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.13 A obra respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (Parecer CNE/CEB nº7/2010 e Resolução CNE/CEB nº 4/2010)? (Anexo III - Item 2.1.1, m)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.14 A obra respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010)? (Anexo III - Item 2.1.1, n)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.15 A obra respeita as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (Parecer CNE/CEB nº 36/2001, Resolução CNE/CEB nº 1/2002, Parecer CNE/CEB nº 3/2008 e Resolução CNE/CEB nº 2/2008)? (Anexo III - Item 2.1.1, o)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.16 A obra respeita as Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica (Resolução CNE/CEB nº 4/2009 e Parecer CNE/CEB nº 13/2009)? (Anexo III - Item 2.1.1, p)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.17 A obra respeita as Diretrizes Nacionais para a Educação Escolar Quilombola (Resolução CNE/CEB nº 8/2012)? (Anexo III - Item 2.1.1, q)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.18 A obra respeita as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos (Resolução CNE/CP nº 1/2012)? (Anexo III - Item 2.1.1, r)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.19 A obra respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental (Resolução CNE/CEB nº 2/2012)? (Anexo III - Item 2.1.1, s)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.20 A obra respeita as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos – EJA (Parecer CNE/CEB nº 23/2008)? (Anexo III - Item 2.1.1, t)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.21 A obra respeita as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Parecer CNE/CP nº 3/2004 e Resolução CNE/CP nº 01/2004)? (Anexo III - Item 2.1.1, u)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.22 A obra respeita a Resolução relativa à pertinência do uso de imagens comerciais nos livros didáticos (Parecer CNE/CEB nº 15/2000)? (Anexo III - Item 2.1.1, v)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.23 A obra respeita a Resolução que institui e orienta a implementação da Base Nacional Comum Curricular (CNE/CP Nº 02/2017)? (Anexo III - Item 2.1.1, w)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.1.24 A obra respeita a Portaria nº 451, de 16 de maio de 2018, que define critérios e procedimentos para a produção, recepção, avaliação e distribuição de recursos educacionais abertos ou gratuitos voltados para a educação básica em programas e plataformas oficiais do Ministério da Educação? (Anexo III - Item 2.1.1, x)

Sim

Não

Justificativa:

Este item não fere o edital.

6.2 Observância aos Princípios Éticos Necessários à Construção da Cidadania e ao Convívio Social Republicano em Prol da Democracia

6.2 Observância aos Princípios Éticos Necessários à Construção da Cidadania e ao Convívio Social Republicano em Prol da Democracia

6.2.1 A obra está livre de estereótipos ou preconceitos de condição socioeconômica, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade, de linguagem, de religiosidade, de condição de deficiência, assim como de qualquer outra forma de discriminação, violência ou violação de direitos humanos? (Anexo III - Item 2.1.2, a)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra está parcialmente livre de estereótipos ou preconceitos de condição socioeconômica, regional, étnico-racial, de gênero, de orientação sexual, de idade, de linguagem, de religiosidade, de condição de deficiência, assim como de qualquer outra forma de discriminação, violência ou violação de direitos humanos. É próprio da natureza literária que estes temas não se ausentem, entretanto, o Livro Digital do Professor não estabelece uma proposição pedagógica para o trato com os temas sensíveis, fraturantes. Deste modo, embora a obra não incite a visão circunscrita a seus personagens, seria desejável que a violência contra a mulher, por exemplo, presente em "A peruca de Tchekhov" fosse pedagogicamente tratada no Livro Digital do Professor.

6.2.2 A obra está livre de doutrinação religiosa, política ou ideológica, respeitando o caráter laico e autônomo do ensino público? (Anexo III - Item 2.1.2, b)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra está livre de doutrinação religiosa, política ou ideológica, respeitando o caráter laico e autônomo do ensino público. Não há em nenhum dos três volumes, menções à quaisquer tipos de doutrinação, do contrário a obra busca trabalhar no LLI e em alguns momentos do LDP, a temática inscrita em edital: *Encontros com a diferença*. Não há, portanto, atitudes discursivas de convencimento e/ou direcionamento ideológico dos discentes.

6.2.3 A obra promove o pluralismo de ideias que impeça qualquer forma de doutrinação, dogmatismo, reducionismo e anticientificismo? (Anexo III - Item 2.1.2, c)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Justificativa:

A obra promove o pluralismo de ideias que impeça qualquer forma de doutrinação, dogmatismo, reducionismo e anticientificismo. É possível perceber que não há discurso anticientífico até mesmo em uma das poucas crônicas em que a presença do sobrenatural é solicitada. Em "Aranhas invisíveis", a invasão das aranhas é sanada após a visita do curandeiro, mas essa presença é ceticamente questionada pelo narrador buscando uma explicação racional: "para onde afinal migrariam nossas invasoras: para o vizinho da esquerda ou da direita? Ofendido, ele me respondeu que elas não iriam a lugar algum" (LLI, p.98). Assim, não há na obra quaisquer tipos de reducionismo de ideias. Como o narrador da crônica "O homenzinho no buraco", o cronista é aquele em que a pluralidade de discursos importa, estabelecendo recortes múltiplos da realidade "Tampouco a conversa escandalosa dos pedreiros me atrapalha, gosto de ouvi-los falar de futebol, sexo, política, novela" (LLI, p. 129). Desta forma, a obra promove o pluralismo de ideias que impeça qualquer forma de doutrinação, dogmatismo, reducionismo e anticientificismo.

6.2.4 A obra promove positivamente a imagem de afrodescendentes, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, valorizando sua visibilidade e protagonismo social? (Anexo III - Item 2.1.2, d)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

6.2.5 A obra promove positivamente a imagem da mulher, considerando sua participação em diferentes trabalhos, profissões e espaços de poder, valorizando sua visibilidade e protagonismo social, com especial atenção para o compromisso educacional com a agenda da não-violência contra a mulher? (Anexo III - Item 2.1.2, e)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

6.2.6 A obra promove positivamente a cultura e a história afro-brasileira, quilombola, dos povos indígenas e dos povos do campo, valorizando cada um desses segmentos sociais em suas tradições, organizações, saberes, valores e formas de participação social? (Anexo III - Item 2.1.2, f)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

6.2.7 A obra representa a diversidade social, histórica, política, econômica, demográfica e cultural do Brasil, com o intuito explícito de subsidiar a análise crítica, criativa e propositiva da realidade brasileira? (Anexo III - Item 2.1.2, g)

Sim

Sim, parcialmente

Não

Não se aplica

Justificativa:

6.2.8 A obra representa as diferenças sociais, históricas, políticas, econômicas, demográficas e culturais de outros povos e países com o intuito explícito de desvelar a existência de múltiplas realidades em suas semelhanças, diferenças e antagonismos? (Anexo III - Item 2.1.2, h)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

6.2.9 O Livro do professor promove práticas (orais e escritas) de argumentação fundamentada em dados científicos a respeito dos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia? (Anexo III - Item 2.1.2, i)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

6.2.10 O Livro do professor promove práticas e vivências que possibilitem, de forma sistemática, o desenvolvimento da empatia e da cooperação entre os estudantes, bem como da sua relação com o corpo docente e a comunidade escolar? (Anexo III - Item 2.1.2, j)

Sim Sim, parcialmente Não Não se aplica

Justificativa:

O Livro do professor promove práticas e vivências que possibilitem, de forma sistemática, o desenvolvimento da empatia e da cooperação entre os estudantes, bem como da sua relação com o corpo docente e a comunidade escolar. Um exemplo é a atividade colaborativa proposta nos exercícios de pós-leitura que sugere "Nesse momento, cada estudante receberá um texto elaborado por um colega e, em seguida, deverá ilustrar o elemento descrito na produção." (LDP, p. 206) ou "As produções, que não podem ser muito extensas, devem ser expostas para a comunidade escolar de uma forma que se evidencie a relação existente entre as obras." (LDP, p. 214). Assim, pode-se afirmar que o Livro do Professor promove práticas sistemáticas de colaboração entre a comunidade escolar.

6.2.11 A obra está isenta de imagens e textos que contenham violência sem a devida justificativa pedagógica (de forma homóloga à isenção de publicidade, de marcas, produtos ou serviços comerciais, sem a devida justificativa pedagógica, conforme disposto no parecer, CEB nº 15/2000)? (Anexo III - Item 2.1.2, k)

Sim Sim, parcialmente Não

Justificativa:

A obra não está isenta de textos que contenham violências e estes não possuem a devida justificativa pedagógica no Livro Digital do Professor. A violência contra a mulher em "A peruca de Tchekhov", por exemplo: "Um gancho de direita, o arco de um braço se eleva e o punho do cara encontra o nariz da namorada, arranca seu capuz de moletom, faz a moça decolar, seu voo em marcha a ré acompanhando o declive suave da alameda sem árvores, e depois a queda de costas sobre o calçamento azulado, o sangue dela nas pedras, o sangue dela entre os dentes, os chinelos lançados longe, oscilando na borda de um bueiro" (LLI, p. 72); ou, ainda, briga presente em "Beijo macho": "Direi somente que um deles, o mais moço, de cabelos curtos e pretos, imobiliza o outro numa gravata, e marreta seu estômago com uma sequência de três socos. Direi que o outro, um cabeludo bêbado e grisalho, se abate com os golpes e, aos poucos, vai se deixando dominar, resfolegante. Direi também que a camiseta do provável vencedor é branca e muda, e que a do perdedor, como se soubesse desde a fábrica a quem iria vestir, diz: NO FUTURE" (LLI, p. 62); estes são exemplos de cenas de violência, inclusive contra mulheres, mas que não encontram respaldo em uma justificativa pedagógica no Livro Digital do Professor.

Ocorrências:

Volume	Arquivo	Descrição
IM LE 000 025 - 0025 P24 03 02 000 000	IMLE0000250025P240302000000_CARA.pdf	72
IM LE 000 025 - 0025 P24 03 02 000 000	IMLE0000250025P240302000000_CARA.pdf	62

Bloco 7 - Falhas Pontuais

7.1 - Falhas Pontuais - Livro do Estudante Impresso

7.2 - Falhas Pontuais - Livro Digital do Estudante

7.3 - Falhas Pontuais - Livro Digital do Professor

Bloco 9 -Parecer

9.1 - Parecer

9.1 - Parecer

9.1 - Parecer

Aprovada Aprovada condicionada à correção de falhas pontuais **Reprovada**

Justificativa:

De acordo com a análise descrita no decorrer deste instrumento avaliativo, a obra está reprovada por descumprir o previsto no Edital de Convocação no 01/2022 – CGPLI – PNLD 2024-2027, conforme os itens especificados a seguir:

- a) Item 1.1.6 (Anexo VI, 2.1.2.c).O Livro Literário não faz uso da linguagem adequada aos(às) estudantes, considerando a natureza do texto literário.
- b) Item 4.1.8 (Anexo VI, 2.4.2.1).O Livro Digital do Professor não apresenta abordagem articulada com o estabelecido pela BNCC em relação, particularmente, à prática da Leitura para os Anos Finais dos respectivos idiomas. As atividades propostas não fazem menção à BNCC, não sendo possível localizar em que medida as atividades buscam atender e articular os pressupostos desta.
- c) Item 4.1.9 (Anexo VI, 2.4.4). O Livro Digital do Professor, no caso de obras literárias que apresentem temas sensíveis e/ou fraturantes, não disponibiliza situações pedagógicas que abordem esses temas de forma ética e crítica.
- d) Item 6.2.11 (Anexo III - Item 2.1.2, k)A obra não está isenta de imagens e textos que contenham violência sem a devida justificativa pedagógica (de forma homóloga à isenção de publicidade, de marcas, produtos ou serviços comerciais, sem a devida justificativa pedagógica, conforme disposto no parecer, CEB nº 15/2000).

Assinado por CLECIO DOS SANTOS BUNZEN JÚNIOR COORDENADOR PEDAGÓGICO em 09/10/2023 - 01:15.

Assinado por CRISTIANE RENATA DA SILVA CAVALCANTI MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 09/10/2023 - 20:01.

Assinado por FLÁVIA DE OLIVEIRA MAIA PIRES MEMBRO DA COMISSÃO TÉCNICA em 09/10/2023 - 20:29.